



ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ

Porto Barreiro – PR

(em um acampamento de famílias Sem Terra)



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 38 - Março de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista:

Ana Paula de Lima

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Anildo Joaquim da Silva

Isabel Delfina Casimiro e Luís Venâncio

Jucélia Maria do Nascimento

Jucira Moura Vieira da Silva

Juliana Godoi Marques

Leidimar Martins da Rocha Almeida

Leila da Silva Siqueira

Luciana Mendes do Rego

Marlene da Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Vera Lucia Meneses de Lima Marques

Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 38 (mar. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.38

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.38>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Profª. Vilma Maria da Silva

06 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

07 Tempo

BEATRIZ GONÇALVES DA SILVA – 9ºC

08 A arte

FRANCESCO RODRIGUES MOREIRA - 9ºA

10 ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ

Porto Barreiro-PR

(em um acampamento de famílias Sem Terra)



ARTIGOS

1. SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO NO AMBIENTE DA COMPUTAÇÃO NA NUVEM Anildo Joaquim da Silva	13
2. O PAPEL DOS SINDICATOS E OUTROS ACTORES NA ELABORAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS EM ANGOLA Isabel Delfina Casimiro /Luís Venâncio	27
3. EDUCAÇÃO INFANTIL: A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA Jucélia Maria do Nascimento	39
4. O BRINCAR E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jucira Moura Vieira da Silva	47
5. A PSICOPEDAGOGIA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO Juliana Godoi Marques	55
6. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ATUALIDADE Leidimar Martins da Rocha Almeida	63
7. GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Leila da Silva Siqueira	71
8. PEDAGOGIA HOSPITALAR, UMA PRÁTICA, GARANTINDO O DIREITO A EDUCAÇÃO Luciana Mendes do Rego	81
9. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Marlene da Silva	89
10. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E COGNITIVO Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	97
11. TECNOLOGIAS PARA A APRENDIZAGEM Rita de Cássia Martins Serafim	107
12. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Meneses de Lima Marques	115
13. AS PRÁTICAS CORPORAIS POR MEIO DA DANÇA E DO TEATRO Viviane de Cássia Araujo	123

APRESENTAÇÃO

Os professores desempenham um papel crucial no desenvolvimento educacional e intelectual de seus alunos, mas também têm um papel importante a desempenhar na pesquisa e publicação de seus estudos. A pesquisa acadêmica é fundamental para avançar o conhecimento em uma determinada área e para aprimorar a qualidade do ensino em geral.

Quando os professores pesquisam e publicam seus estudos, eles contribuem para o avanço do conhecimento em sua área de atuação e ajudam a criar uma cultura de aprendizado contínuo. Ao conduzir pesquisas, os professores têm a oportunidade de aprofundar sua compreensão de tópicos específicos e descobrir novas informações que podem ser aplicadas em suas aulas.

Além disso, a publicação de estudos ajuda a disseminar essas descobertas e contribuições para uma audiência mais ampla, incluindo outros professores, pesquisadores e estudantes. Isso pode levar a novas colaborações e oportunidades de pesquisa, bem como a uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pelos educadores.

Por fim, a pesquisa e publicação de estudos também pode ser uma fonte de inspiração para os alunos, mostrando-lhes que seus professores estão engajados em aprender continuamente e que valorizam o conhecimento e a descoberta. Isso pode motivar os alunos a se tornarem mais envolvidos em suas próprias pesquisas e estudos, criando assim uma cultura de aprendizado e descoberta contínua.

Nós, da Revista Primeira Evolução, temos orgulho de proporcionar um espaço inclusivo e colaborativo para que os profissionais da educação publiquem seus estudos, pesquisas e experiências. Fazemos isso porque amamos a educação, conhecemos e vivemos a realidade das salas de aulas e nos dedicamos diariamente ao bem-estar e à emancipação do ser humano.

Junte-se a nós. #Junt@sSomosMaisFortes



Profª. Vilma Maria da Silva

Pedagoga, especialista em Educação Especial e Alfabetização.

Coordenadora Editorial da Edições Livro Alternativo

vilmamedrado@gmail.com

CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E COGNITIVO

PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA

RESUMO

Este artigo busca demonstrar as contribuições da música no processo cognitivo, emocional e social do ser humano, bem como a música pode afetar de forma direta a formação do cérebro e o seu desenvolvimento, bem como o impacto nas emoções, podendo, desta forma, ser utilizada na educação para auxiliar em diferentes contextos e processos educativos. Verifica-se que quando há o contato com a música, tem-se como consequência direta o aperfeiçoamento cognitivo e um melhor desenvolvimento da inteligência emocional. A música pode ser uma ampla ferramenta utilizada em diferentes ambientes e trazer diversas contribuições às pessoas.

Palavras-chave: Educação Musical; Expressão Musical; Emoções; Inteligência; Linguagem Não-verbal.

INTRODUÇÃO

A música tem uma natureza interdisciplinar, pode desenvolver no bebê e na criança a possibilidade de expressão e percepção de sentimentos e emoções, importantes na estruturação da sua personalidade e no autoconhecimento. A vida é permeada por música, ela está em toda a parte, para as pessoas que possuem audição. A música também encontra-se de maneira preponderante em festas culturais, familiares, em todas as ocasiões de encontro, ela permite a manifestação de emoções de um grupo de pessoas. (Levitin, 2010, p. 14).

A música contribui fortemente para o desenvolvimento integral da criança nas suas dimensões afetiva, cognitiva, motora e social. Provoca sentimentos de bem-estar, estrutura o movimento, fornece uma memória afetiva e histórica dos tempos de criança, permite uma cultura infantil com as cantigas de roda, fomenta uma melhor interação e fortalece a atenção e a concentração. A música pode ter função de entretenimento apenas, porém acaba tendo impacto cultural, social e de expressão de sentimentos.

A atividade musical, enquanto integrante de uma cultura, criada e recriada pelo fazer reflexivo-afetivo do Homem, é vivida no contexto social, histórico, localizado no tempo e no espaço, na dimensão coletiva, onde pode receber significações que são partilhadas socialmente e sentidos singulares que são tecidos a partir da

dimensão afetivo-volitiva e dos significados compartilhados. (Wazlawick; Camargo & Maheirie 2007, p.206)

Ao escutar uma música, uma pessoa percebe as vibrações sonoras nela contidas, sendo afetada organicamente por essas vibrações. Essa primeira reação à música são sensações que podem ser descritas, às vezes, como um “frio na barriga” ou um “coração acelerado”, que se revela como um gesto, uma lágrima, um sorriso ou um movimento. Essa sensação ocasionada pela música pode ser chamada de emoção.

O trabalho educacional com música, por menos despretensioso que ele seja, principalmente na educação infantil, que é o início do contato da criança com o mundo externo, tem um impacto significativo no desenvolvimento neural e, por vezes, cognitivo, conforme sugere o teórico:

A atividade musical envolve quase todas as regiões do cérebro que conhecemos e praticamente todos os subsistemas neurais. [...] O cérebro recorre à segregação funcional para processar a música e usa um sistema detector de características cuja função é analisar aspectos específicos do sinal musical como a altura, o tempo, o timbre, etc. O processamento musical partilha alguns aspectos para analisar [...] sons; por exemplo a compreensão do discurso exige que segmentamos sons distintos em palavras, orações e frases e que sejamos capazes de compreender aspectos [...] que extrapolam as meras palavras. (Levitin, 2010, p. 94)

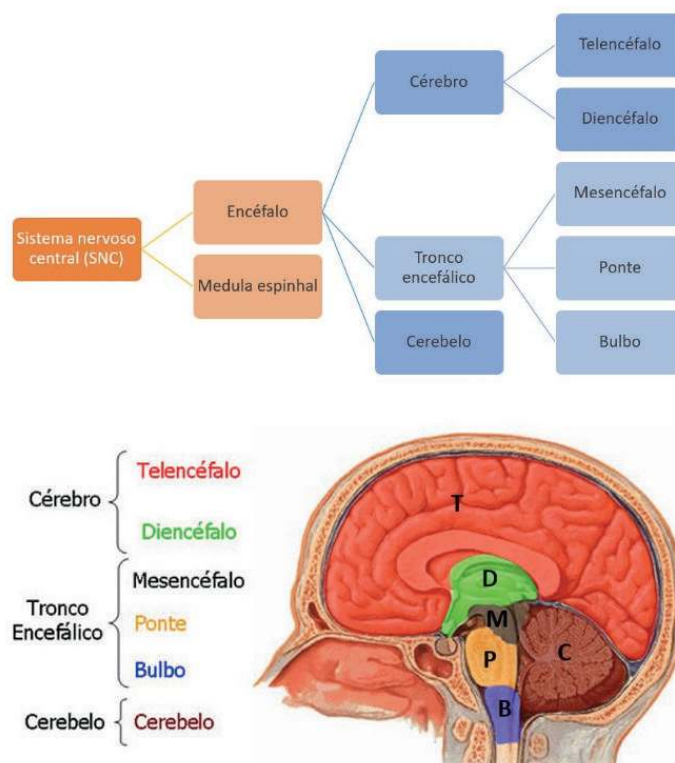
A música provavelmente seja a arte que mais suscita emoções nas pessoas. Existe uma relação entre a música e o cérebro/emoções, o som da música faz conexões complexas provocadas por estímulos, ou seja, a música provoca reações emocionais repletas de conexões neurais. Para um cérebro repleto de neurônios e necessitando consolidar e criar as conexões que serão sua base, ou seja, para a criança, o benefício de ter contato com a música, seus padrões e a complexidade que ela tem, trará não só o potencial de divertir e alegrar, mas de gerar inteligência cognitiva e emocional, trará impactos no cérebro que são de grande valia.

O CÉREBRO, AS EMOÇÕES E A MÚSICA

Levitin (2013, p. 95) defende que todas as regiões do cérebro são utilizadas na área da Música. Por essa razão o trabalho educacional realizado com música ou por meio da utilização de música e aparato musical pode ser entendido como ferramenta de desenvolvimento emocional e cognitivo, permeando todo ou boa parte do cérebro e colaborando com a inteligência emocional. Dessa forma, verifica-se abaixo um pouco da complexidade deste sistema cerebral para que possamos compreender de maneira mais ampla como se dá todo este processo no âmbito cerebral.

O sistema nervoso divide-se em central e periférico. O sistema nervoso central é constituído pelo encéfalo e pela medula espinal envolvidos e protegidos por três membranas denominadas meninges. O cérebro é o órgão mais importante do sistema nervoso, ocupando a maior parte do encéfalo, dividindo-se em duas partes: o hemisfério direito e o hemisfério

esquerdo. O cérebro tem uma importante função na coordenação de grande número de partes do corpo, bem como na maioria das funções do organismo. Encontra-se protegido pelas meninges: pia-máter, dura-máter e aracnóide. As meninges são três delicadas membranas que revestem e protegem o Sistema Nervoso central, medula espinal, tronco encefálico e o encéfalo. Vejamos abaixo as ilustrações que podem colaborar com a consolidação das informações acima:



Fonte figura 1 e 2:

O sistema nervoso periférico é formado por nervos que se originam no encéfalo e na medula espinal. A sua função é conectar o sistema nervoso central ao resto do corpo. É importante salientar que existem dois tipos de nervos: os cranianos e os raquidianos distribuídos ao longo do corpo. O cérebro é responsável pela percepção dos diferentes estímulos externos através dos sentidos, da inteligência e da memória. O sistema nervoso coordena e regula as atividades corporais através dos neurônios. Estes comunicam-se através de sinapses, ou seja impulsos nervosos.

A grande maioria dos neurônios possui um axônio: um prolongamento longo e fino que se origina do corpo celular ou de um dendrito principal. O axônio gera e conduz o potencial de ação neuroquímica e conduz os impulsos nervosos para fora do corpo celular. Os dendritos são curtos e ramificam-se como galhos de árvore de forma profusa, recebem estímulos neuroquímicos e conduzem informação na direção do corpo celular. (Wecker e Didi & Lenz, 2001)

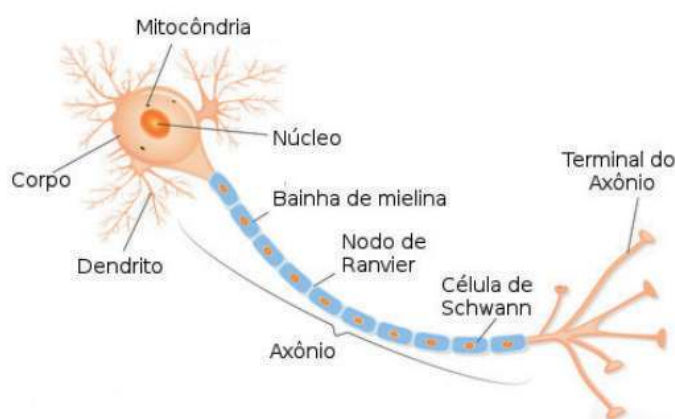


Figura 3: Constituição de um Neurônio
Fonte: <http://www.infoescola.com/sistema-nervoso/neuronios/3>

O principal componente do sistema nervoso central é o cérebro. A sua camada mais externa, cheia de reentrâncias, chama-se córtex cerebral, responsável por diversas funções como o pensamento, a visão, a audição, o tato, o paladar, a fala, a escrita. Como foi dito, o nosso sistema nervoso central é formado pelo encéfalo e pela medula espinal. O encéfalo

está localizado no interior da caixa craniana. Anatomicamente, o encéfalo faz parte do sistema nervoso central. O encéfalo corresponde ao telencéfalo (hemisférios cerebrais), diencefalo (tálamo e hipotálamo), cerebelo e tronco cefálico. Este se divide em mesencéfalo, ponte e bulbo.

O cérebro é formado a partir do telencéfalo e constitui a parte mais desenvolvida do encéfalo. É sede dos atos conscientes e inconscientes, da memória, do raciocínio, da inteligência e da imaginação, e controla ainda, os movimentos voluntários do corpo. Como refere Reiman (Reiman 2010, p. 36)

O cérebro intermediário (o mesencéfalo) é a segunda parte mais antiga do cérebro, em termos de evolução. É o cérebro emocional, onde se processa a imagem e a música e onde estão localizados os sensores de dor e prazer.

É composto por dois hemisférios, direito e esquerdo, unidos pelo corpo caloso que é uma estrutura cerebral de cor branca, constituído por feixes de fibras neurais de comunicação. Os hemisférios cerebrais estão cobertos pelo córtex cerebral (massa cinzenta) organizado em lobos (zonas): frontal, occipital, parietais e temporais.

O lobo frontal é responsável pelas emoções, pela capacidade de pensar e planejar; o temporal relaciona-se com a audição, memória e emoção. O lobo parietal é responsável pela sensação de dor, tato, temperatura, pressão. O lobo occipital pelo processamento da informação visual. O lobo límbico está associado ao comportamento emocional e sexual. O córtex cerebral corresponde à camada mais externa do cérebro, sendo rico em neurônios. O córtex humano desempenha um papel central em funções complexas do cérebro como na memória, atenção, consciência, linguagem, percepção e pensamento.

Segundo Levitin (2013), o cerebelo e o corpo caloso de um músico são muito mais desenvolvidos, pelo fato de o cérebro possuir uma capacidade de adaptação excepcional aos estímulos da atividade musical.

A exposição precoce à música além de facilitar a emergência de talentos ocultos, contribui para a construção de um cérebro biologicamente mais conectado, fluido, emocionalmente competente e criativo. Crianças em ambientes sensorialmente enriquecedores apresentam respostas fisiológicas mais amplas, maior atividade das áreas associativas cerebrais, maior grau de neurogênese (formação de novos neurónios em área importante para a memória como o hipocampo) e diminuição da perda neuronal (apoptose funcional). A educação musical favorece a ativação dos chamados neurónios em espelho, localizados em áreas frontais e parietais do cérebro, e essenciais para a chamada cognição social humana, um conjunto de processos cognitivos e emocionais responsáveis pelas funções de empatia, ressonância afetiva e compreensão de ambiguidades na linguagem verbal e não verbal. (Muszkat 2010)

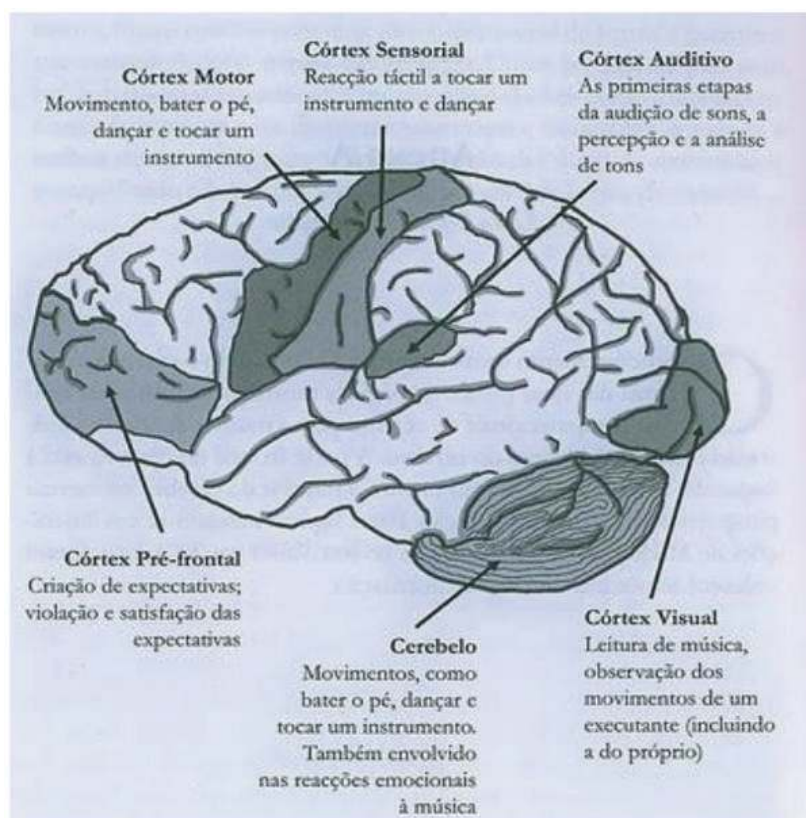
Ainda segundo Levitin (2013) tocar um instrumento musical melhora toda a dinâmica cerebral, dado que várias tarefas são executadas simultaneamente. A música melhora as capacidades de memória, criatividade, capacidade cognitiva e adaptação a novas situações.

Segundo pesquisas da área de neurociências, se escutamos uma música que corresponda aos nossos gostos musicais, a subida de dopamina é enorme, o que pode contribuir para o nosso bem-estar. Por essa razão é importante apresentar diferentes músicas, estilos e sonoridades aos bebês e crianças e observar quais são as suas preferências musicais, não só buscando agradar o gosto musical já pré estabelecido, mas também abrir espaço para desenvolver novos gostos musicais e interesses por outros estilos musicais, ou seja, não só conhecer novas músicas, mas também ser influenciado por elas.

Também segundo Levitin, às crianças que estudam um instrumento musical desde cedo, melhoram o seu coeficiente de inteligência, devido à plasticidade neuronal que é exigida. O cerebelo de um músico pode ser mais desenvolvido e possuir maior dimensão do que o de um cidadão não músico, devido à coordenação motora e processual que é exigida, a comunicação entre os dois hemisférios é mais intensa, também é comum que os cerebelos dos músicos são maiores (Levitin 2010, p. 279).

A música é capaz de ativar no cérebro diversas áreas, uma vez que ela tem uma imensa capacidade de misturar atividades cerebrais complexas, de modo simultâneo e com ampla difusão, conseguindo atingir áreas distintas como a memória, a linguagem, evocar as emoções, trabalhar com a motricidade, gerar sensações e trabalhar com a cognição, refutando a ideia de que as artes e a música, são processadas apenas no lado direito do cérebro. Levitin (2010) relata alguns casos, por exemplo, em que pessoas acometidas por danos cerebrais perderam a capacidade de ler um livro, uma revista, mas continuam lendo música, ou de pessoas que são capazes de tocar piano mas não possuem a coordenação motora necessária para abotoar sua própria camisa ou amarrar seu sapato. Segundo Levitin, “o ato de ouvir, tocar, e compor música mobiliza quase todas as áreas do cérebro até agora identificadas, envolvendo quase todos os subsistemas neurais” (LEVITIN, 2010, p. 15)

Figura 4 - ATUAÇÃO DA MÚSICA NO CÉREBRO (fonte: LEVITIN, 2010, p. 306)



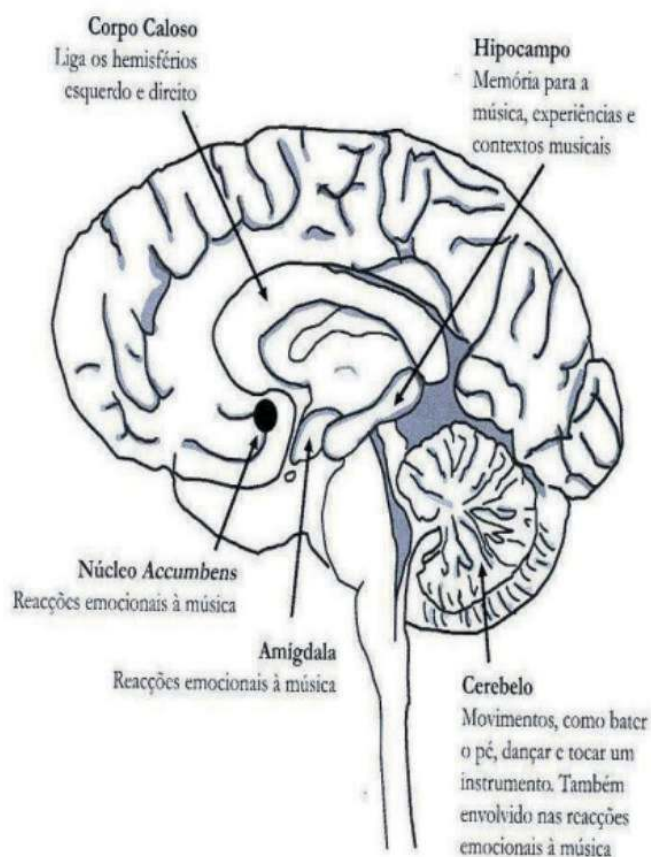


Figura 5 - ATIVIDADE CEREBRAL (fonte: LEVITIN, 2010, p. 307)

O doutor Gottfried Schlaug, neurocientista, tem estudado o cérebro de diversos músicos profissionais, a fim de entender como é gerado o trabalho mental que a música requer; segundo ele:

A capacidade que a música possui de desencadear diversas emoções e estados emocionais é um tema de ampla discussão em vários campos como, psicologia, neurociência, fisiologia, filosofia, psicanálise, entre outros. Desde a antiguidade, a música era tratada como algo mágico e divino.

Platão considerava que a música tinha uma mensagem com o poder de despertar as nossas emoções e sentimentos mais profundos. Deveria haver, portanto, uma escolha criteriosa dos sentimentos que deveriam ser despertados, na medida em que isso afetava diretamente a moral dos seus cidadãos. (MARTINHO, 2001, p.67)

Ao falar sobre a emoção que as músicas causam, há dois pontos relevantes, um é que as músicas podem gerar diferentes emoções e sentimentos dependendo do seu arranjo, harmonia e demais elementos musicais, o outro fato é que uma mesma música pode provocar diferentes respostas emocionais em distintas pessoas e que existe uma memória musical em cada um. A emoção musical pode estar relacionada às experiências vividas pela pessoa e também devido ao contexto cultural e social. Uma música, em algum idioma que não seja de domínio do ouvinte, é capaz de provocar uma emoção, mesmo sem que a pessoa entenda o seu conteúdo. Ocorrem diversas situações onde a música passa a ter um valor simbólico, ou seja, ao conhecer alguém, visitar um lugar, ao fazer uma viagem, assistir a um show, ou alguma situação específica vivida pela pessoa, onde uma determinada música esteve presente no fato

vivenciado, marcará aquele momento, ou seja, uma música aparentemente alegre pode trazer tristeza dependendo do que a pessoa tem de memória relacionada aquela música, ocorreu uma relação afetiva com aquela canção, a pessoa pode ouvi-la por diversas vezes, nos mais variados contextos, mas sempre se lembrará daquele exato momento onde o vínculo foi estabelecido e muitas vezes, o teor da música pode não corresponder ao momento vivenciado. Inúmeras vezes não associamos a sonoridade ao conteúdo da letra, à mensagem que o compositor desejava nos passar.

Como as emoções em geral, a emoção musical procede de uma dinâmica de forças, como no campo da física, e a conduta do homem tomado pela emoção se caracteriza como um fenômeno tanto orgânico quanto psíquico. O resultado é uma forma de comportamento, e, como tal, pessoal. Envolvendo um conteúdo ativo (motor), intelectual (mental), afetivo (psicológico) e tributário dos sistemas de percepção (auditivo, sistema de percepção interna, sistema tátil, visual), tanto quanto da relação do sistema nervoso com o endócrino, o conteúdo ativo se traduz, na emoção musical, numa reação ao objeto apresentado ou representado (formas sonoras em movimento); o conteúdo intelectual diz respeito ao conhecimento, objeto da emoção, e o afetivo remete a emoção propriamente dita, exprimindo na acepção ampla desse termo os valores que a situação vivenciada significa para o sujeito, pois obras musicais são expressivas do sentimento humano. (SEKEFF, 2007, p. 60)

MÚSICA E EDUCAÇÃO

No livro “da música: Seus usos e Recursos” (2007), Maria de Lourdes Sekeff observa que falar do poder da música é também falar da sua influência no ser humano pois, como fenômeno físico (som, ruído, silêncio – objeto da físicoacústica) e como fenômeno psicológico (relações sonoras – objeto da psicologia), “seus elementos constitutivos e sua sintaxe de semântica singular induzem correspondentes movimentos biológicos, fisiológicos, psicológicos e mentais” (SEKEFF, 2007, p. 69)

Considerada pelos antigos uma poderosa força mágica e hoje, à luz de avançadas pesquisas científicas, uma força de ação fisiológica e psicológica, a música constitui ferramenta auxiliar da educação, da mesma forma que participa de diferentes tratamentos de recuperação, integrando programas de desenvolvimento de condições físicas e mentais do indivíduo, sem prescindir da conclusão racional de outras disciplinas, médicas, paramédicas e psicológicas. (SEKEFF, 2007, P.69)

Sendo uma área vital de expressão, a música estimula os bebês e crianças a canalizarem as emoções no desenvolvimento de todo o córtex cerebral, na medida em que várias funções são executadas ao mesmo tempo. A música é área por excelência das emoções, por isso elas devem ser desenvolvidas no sentido de permitir o autoconhecimento. Na educação infantil a utilização de música na rotina escolar é frequente, tanto para alegrar, para ensinar, para criar uma cultura infantil, como para acalmar e acalantar bebês e crianças.

Além de ser utilizada para o divertimento pode-se pensá-la em sala de aula, pois segundo Soares e Rubio (2012), a música:

Pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados; áreas indissociáveis formam um único ser provido de necessidades, seja social, seja afetiva. (Soares; Rubio 2012, p.1)

Muitos educadores podem dizer que nada conhecem de música e que seria necessário um professor de música para ajudá-los neste processo de educação musical, porém apenas apresentar um repertório rico e diversificado, já pode contribuir com o desenvolvimento do cérebro da criança e com seu conhecimento de mundo, como nos explica Muszkat, é ampla a influência na música no cérebro humano:

Hoje sabemos que um neurônio compete com outro pelo próprio mundo, pela experiência, pela novidade. Essa visão é a que chamamos “neografinismo neuronal”, em busca da experiência. Sabemos que a música ajuda nessa reorganização, aumenta a competência de várias áreas do cérebro emocional, do cérebro motor e do cérebro sensorial de uma maneira ímpar. Esse é um espaço muito importante para discutirmos, para falarmos da “música na escola”, pois isso quer dizer “cérebro em formação”. O cérebro da criança está em formação. As redes múltiplas que estão se criando, estão aumentando suas conexões, estão em busca de novos caminhos e podem levar a conexões que tornam uma criança mais fluida, competente, criativa para lidar com os desafios da vida. (MUSZKAT, 2010. p.73)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi abordado o significado da música e suas implicações sociais, assim como, os efeitos benéficos da música no âmbito das emoções humanas, interação social, mudança comportamental e os possíveis uso da música como elemento educativo, buscando sempre um amparo na neurociência.

Após a análise do cérebro humano, constatou-se que a música é importante para o desenvolvimento deste e atua em diferentes áreas cerebrais: o lobo frontal é responsável pelas emoções, pela capacidade de pensar e planejar; o temporal relaciona-se com a audição, memória e emoção; o parietal é responsável pela sensação de dor, tato, temperatura, pressão; o occipital pelo processamento da informação visual; e o límbico está associado ao comportamento emocional e sexual. Com a compreensão do funcionamento do cérebro, procuramos compreender as causas das reações humanas frente à música e mostrar que todas inúmeras regiões entram em funcionamento com a atividade musical.

Também faz-se necessário relacionar a música com a inteligência emocional, pois é um veículo poderoso para as relações interpessoais. O desenvolvimento da cognição não é condição suficiente. O saber-ser é primordial no processo humano de sobrevivência.

Como percebemos a importância da música nos seres humanos, podemos também entender que a utilização da música, de diversas formas e maneiras, no contexto escolar pode trazer inúmeros benefícios aos bebês e crianças em si e ao processo educativo como um todo.

REFERÊNCIAS

- LEVITIN, Daniel J. **A música no seu cérebro – a ciência de uma obsessão humana**. Tradução de Clóvis Marques. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010
- MARTINHO, Fernando, **Revista Educação&Comunicação**, n 6,67-73
- Muszkat, M. (2010). **Música, neurociência e desenvolvimento humano**. Acessado em 11 de fevereiro de 2023. Disponível em: http://www.amusicaaescola.com.br/pdf/Mauro_Muszkat.pdf.
- O cérebro dos músicos**. Disponível em: O cérebro dos músicos.wmv - YouTube. Acesso em 12 de fevereiro de 2023.
- Reiman, T. (2010). **A Arte da Persuasão** - potencialize a sua comunicação com o domínio da linguagem corporal. Acessado em 11 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=P9E7F1k8JdQC&pg=PA36&dq=Giro+Cingulado+e+a+música&hl=ptPT&sa=X&ved=0ahUKEwj6oMCU7cbRAhXFxRQKHV3BDYoQ6AEIMDAB#v=onepage&q=Giro%20Cingulado%20e%20a%20música&f=falseSEKEFF>
- Maria de Lourdes. **Da Música: seus usos e recursos**. São Paulo: Unesp, 2002.
- SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S. A Utilização da Música no Processo de Alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 3, nº 1, São Roque, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.
- Wazlawick, P; Camargo & Maheirie (2007). Meanings and senses of music: a brief composition from cultural-historical psychology . **Psicologia em Estudo**, vol.12 n.1 , (Maringá Jan./Apr), p.206.
- Wecker, J., e Douglas, D. & Lenz (2001). **Aula de Anatomia**. Disponível em: <http://www.auladeanatomia.com/novosite/sistemas/sistema-nervoso/tecidonervoso>, , acessado em 11 de fevereiro de 2023

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE, SP. Bacharel e Licenciada em Letras pela Universidade São Judas Tadeu, SP. Bacharel em Administração pela Faculdade Álvares Penteado, FECAP, SP. Pós-graduada lato-sensu em Práticas Educativas, Criatividade, Ludicidade e Jogos pela Faculdade de Educação Paulistana, FAEP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

UÇÃO

Revista n. 37 Maio 2023
ISSN 2675-2573

Revista **a EVOLUÇÃO** n. 38 Maio 2023
ISSN 2675-2573



ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ
Porto Barreiro – PR
(em um acampamento de famílias Sem Terra)



www.primeiraevolucao.com.br

ABEC BRASIL, OJS / PKP, Crossref, CiteFactor, Google Acadêmico

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Anildo Joaquim da Silva
Isabel Delfina Casimiro e Luís Venâncio
Jucélia Maria do Nascimento
Jucira Moura Vieira da Silva
Juliana Godoi Marques
Leidimar Martins da Rocha Almeida
Leila da Silva Siqueira
Luciana Mendes do Rego
Marlene da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Vera Lucia Meneses de Lima Marques
Viviane de Cássia Araujo

ISSN 2675-2573



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.38>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

